

CMA

CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

está
tudo
em
festa

CONCURSO
**MARCHAS
POPULARES
DE ALMADA**
2026

The background is a light cream color, decorated with various festive elements. There are numerous small dots in shades of orange, yellow, and magenta scattered across the page. Several starburst or firework-like patterns are also present, some with thin lines radiating from a central point, and others with small dots arranged in a circular or star-like formation. The text 'está tudo em festa' is written in a bold, magenta, cursive script, positioned on the right side of the image.

está
tudo
em
festa

CONCURSO MARCHAS POPULARES DE ALMADA 2026

Todos os anos, a alegria comovente de assistir aos ensaios das Marchas Populares de Almada regressa, de braço dado, com um eterno novo encanto. Um recomeço que renova energias, que empolga as gentes do município e que celebra um ADN muito próprio que só se vive quando estamos, todos juntos, durante as Festas da Cidade, em junho. Nunca esquecerei o primeiro ano em que assumi funções como presidente da Câmara Municipal de Almada. Sentir de perto o que é pertencer a uma tradição como esta. Saber que é também aqui que se praticam os mais elementares valores de empatia, igualdade e de respeito pela diversidade. É uma bonita memória que levarei sempre comigo e que volta para mim, todos os anos, por esta altura.

Este ano, celebramos 31 edições das Marchas Populares, organizadas a partir de 1994, com apenas duas interrupções durante a pandemia de Covid-19, sempre em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Almada. Uma decisão natural que cristaliza esta efeméride e que lança as bases para as gerações vindouras. Celebramos não só os dias em que os marchantes nos mostram as suas criações, bem como todo o trabalho que vão tendo ao longo do ano, na caracterização dos fatos, na elaboração das melodias, no desenho das coreografias. As marchas são, sem dúvida, um espelho vivo do espírito de ambição e exigência, característico de qualquer almadense.

Por isso, estas três décadas não podiam ser só celebradas com os ricos e entusiasmantes dias de ensaio. Nem com as duas datas tradicionais em que os marchantes se mostram à cidade. A Câmara Municipal de Almada decidiu lançar-se a um desafio ambicioso, mas gratificante: elaborar uma exposição comemorativa das trinta edições anteriores das Marchas Populares de Almada. Essa missão respeita a descentralização daquele que também é um evento que percorre cada canto do município. Claro que o seu eixo central será no Museu da Cidade mas, este amor que não se explica, será espalhado e manter-se-á ainda mais vivo durante e depois desta exposição. Queremos que chegue a cada vez mais pessoas. Queremos, em tempos tão obscuros, que esse amor volte a fazer-nos sorrir.

Sejam bem-vindos ao verão, Sejam bem-vindos à chegada do São João,

Sejam bem-vindos uma e outra vez, às Marchas Populares de Almada!

Inês de Medeiros
Presidente da Câmara Municipal de Almada

ORGANIZAÇÃO DO CONCURSO

O Concurso de Marchas Populares 2026 é composto por dois desfiles:

23 de junho

Avenida António José Gomes
Cova da Piedade

3 de julho

Complexo Municipal dos Desportos
“Cidade de Almada”, Feijó

A conceção e organização de cada Marcha é da responsabilidade das entidades participantes, no cumprimento das regras estabelecidas pelo normativo do Concurso, a saber:

Integrar um número fixo de 40 marchantes correspondentes a 20 pares, com idades a partir dos 12 anos, inclusive; um cavaleiro de 8 músicos; 1 portador de placa de identificação e 1 coordenador de marcha.

Podem ainda integrar os seguintes participantes:

1 ou 2 ensaiadores; 1 par de padrinhos;
1 par de crianças como mascotes;
1 porta-estandarte; 6 aguadeiros;
1 par de marchantes suplente; 1 operador de vídeo; 1 fotógrafo/a; 1 luminotécnico (só no pavilhão); 1 costureiro/a;
1 cenógrafo/a; 1 maquilhador/a;
1 Cabeleireiro/a; e ainda 1 Vocal Coach.

Integrar 10 arcos, originais;

Música ao vivo, sendo obrigatória a existência de 1 “cavaleiro” com os instrumentos obrigatórios.

Marchas a Concurso 2026

Cada Marcha ensaia três marcações, a saber:

- Grande Marcha de Almada 2026 (obrigatória, fornecida pela Câmara Municipal de Almada);

- Marcha Inédita, ensaiada especificamente para as Marchas de 2026 por cada grupo, com letra e música originais;

- 3.ª Marcha que pode ter letra e música de anos anteriores.

Estas marchas constituem marcações obrigatórias para o desfile no Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”. Na exibição de rua é obrigatória a execução da Grande Marcha de Almada e de uma Marcha Inédita.

Serão atribuídos os seguintes prémios, sob forma de troféu:

1.º, 2.º e 3.º lugares;
Prémio Avenida;
Prémio Cenografia;
Prémio Coreografia;
Prémio Figurino;
Prémio Musicalidade e Prémio Letra.



GRANDE MARCHA DE ALMADA 2026

Marcha da gente

VOZ **Ana Bacalhau**

LETRA **Amélia Muge**

MÚSICA **André M. Santos**

**É minha, é tua, da gente
Lá vai ela a girar que gira vai
passo a mudar de repente
Agora vem atrás depois à frente**

**É minha, é tua, da gente
Lá vai ela a girar que gira vai
passo a mudar de repente
Agora vem atrás depois à frente**

Passos e passinhos e voltinhas
Os bairros são as flores que Almada tem
E até S. João o padroeiro
Canta com as marchas canta bem

Cada ano traz uma surpresa
Nos corpetes, folhos e rendinhas
E é tanta tanta a maravilha
Que há' estrê-las penduradas em fitinhas

**É minha, é tua, da gente
Lá vai ela a girar que gira vai
O passo a mudar de repente
Agora vem atrás depois à frente**

Giram, giram, viram com vigor
Voltas qu'põem saias a rodar
Voam em balões os corações
O mundo nas cabeças a passar

Casas, barcos, peixes, figurões
Vai aqui Almada tua história
E há quem vá aos ombros dos seus pares
Trazendo assim as ondas da memória

**É minha, é tua, da gente
Lá vai ela a girar que gira vai
O passo a mudar de repente
Agora vem atrás depois à frente**

Marchantes, Padrinhos e Mascotes
Aguadeiros e Porta-Estandartes
Coordenadores, Ensaiaadores
Cenógrafos também Maquilhadores

Toda a gente aqui tem um lugar
E que bem que'a música é tocada
Por dentro de tudo a comandar
Vai a alma que há em ti Almada

**É minha, é tua, da gente
Lá vai ela a girar que gira vai
O passo a mudar de repente
Agora vem atrás depois à frente**

**É minha, é tua, da gente
Lá vai ela a girar que gira vai
O passo a mudar de repente
Agora vem atrás depois à frente**



APRECIÇÃO NA GLOBALIDADE

Todos os elementos do júri

CLASSIFICAÇÃO GERAL 2025

- 1º Lugar - Marcha da Costa da Caparica
- 2º Lugar - Marcha do Beira Mar de Almada
- 3º Lugar - Marcha da Charneca
- 4º Lugar - Marcha da Capa-Rica
- 5º Lugar - Marcha da Trafaria
- 6º Lugar - Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
- 7º Lugar - Marcha da Ramalha
- 8º Lugar - Marcha da Cova da Piedade
- 9º Lugar - Marcha de Cacilhas

PRÉMIOS ESPECÍFICOS

AVENIDA Marcha da Costa da Caparica

COREOGRAFIA Marcha da Costa da Caparica

CENOGRAFIA Marcha da Costa da Caparica

FIGURINO Marcha da Costa da Caparica

LETRA Marcha da Ramalha

MUSICALIDADE Marcha da Costa da Caparica





JÚRI 2026

CENOGRAFIA Marta Carreiras
COREOGRAFIA Marta Sobreira
FIGURINOS João Telmo
LETRA Eduardo Lála
MÚSICA Anabela

OS DESFILES

23 junho | 20h30

Avenida António José Gomes

MARCHAS EXTRACONCURSO

- MARCHA POPULAR DA FREGUESIA DE CERNACHE
- MARCHA INFANTIL “OS COSTINHAS”

MARCHAS A CONCURSO

1. Marcha do Estrelas do Feijó
2. Marcha da Costa da Caparica
3. Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
4. Marcha da Capa - Rica
5. Marcha do Beira Mar de Almada
6. Marcha da Charneca
7. Marcha de Cacilhas
8. Marcha da Ramalha
9. Marcha da Trafaria
10. Marcha da Cova da Piedade - ACAPÍ

3 de julho | 20h30

Complexo Municipal dos Desportos
“Cidade de Almada”, Feijó

MARCHAS EXTRACONCURSO

- MARCHA INCLUSIVA RUMO AO FUTURO
- MARCHA INFANTIL “OS COSTINHAS”

MARCHAS A CONCURSO

1. Marcha da Costa da Caparica
2. Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
3. Marcha da Charneca
4. Marcha da Trafaria
5. Marcha da Cova da Piedade - ACAPÍ
6. Marcha do Estrelas do Feijó
7. Marcha da Capa - Rica
8. Marcha de Cacilhas
9. Marcha do Beira Mar de Almada
10. Marcha da Ramalha

MARCHA POPULAR DA FREGUESIA DE CERNACHE

Há terras que não se explicam... sentem-se.

E Cernache sente-se na alma, na tradição e na saudade.

Este ano, a Marcha de Cernache convida-nos a entrar num universo onde a música é sentimento e a palavra ganha voz no coração de um povo.

Hoje... Cernache canta o fado.

Um fado que nasce das raízes, que se borda nas memórias, e que ecoa nas guitarras como um sussurro de emoção.

Inspirada na essência maior do fado português, esta marcha presta homenagem às suas figuras eternas – à saudade de Maria Severa, à alma imortal de Amália Rodrigues, e à tradição que atravessa gerações.

Também no seu figurino encontramos a identidade de um povo:

As cores vermelho, azul e ouro, inspiradas no brasão da freguesia de Cernache, vestem cada marchante com orgulho e pertença.

As fitas, delicadamente trabalhadas, evocam os bordados tradicionais portugueses, verdadeiras obras de arte feitas à mão, que contam histórias em cada fio.

E no traje feminino, uma rosa... simples, mas carregada de significado.

Uma homenagem sentida a Amália Rodrigues, a eterna voz do fado, que adorava esta flor.

Entre becos, guitarras e emoções à flor da pele, Cernache transforma-se numa casa portuguesa onde o fado vive... e nunca se cala.

É com orgulho que se apresenta a Marcha da Freguesia de Cernache, trazendo consigo tradição identidade e coração.

Preparem-se para sentir...

Marcha de Cernache 2026 – “Cernache Canta o Fado”.

PADRINHOS **Marisa Beja e Bruno Beja**

ENSAIADOR/COREÓGRAFO **Marisa Beja**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **Bruno Beja**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Nuno Sardine, Ricardo Carvalho e Ana Mendes**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Marcharte**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Isabel Mendes e Rosa Melo**

CAVALINHO **Associação Musical da Bairrada**

MARCHA INÉDITA 2026

“Cernache Canta o Fado”

LETRA Marisa Beja e Patrícia Fortunato MÚSICA Rui Lúcio

Meu Povo que és marinheiro, por mar salgado abençoado
Tens bordado nas entranhas, mil fios de saudade e fado
Da Severa tem saudade, quem nesses tempos viveu
Pois foi num quadro do Malhoa, que um dia o fado nasceu

Refrão

Ai, Cernache canta o fado, com alma em tua guitarra
Há saudade na garganta, que ao coração se agarra
Por velas e calçadas, vai-se ouvindo a tradição
Que estranha forma de vida, feita de sonho e paixão
Chora triste de saudade, este fado que há em nós
Conquistando o mundo fora, conquistando o mundo fora
Sempre com Amália na voz

Guitarra toca baixinho, pois em Coimbra há saudade
Em teus acordes ou hino, à velha Universidade
No barco negro da vida, navega dor e ternura
Nem às paredes confesso, a minha mágoa mais pura

Uma casa portuguesa, com tradição e com carinho
Onde o fado é com certeza, regado com amor e vinho
Pelo trinar das guitarras, entre becos e escadinhas
São muitos os que cantaram, a casa da mariquinhas

“Vem daí marchar!”

LETRA André Borralho MÚSICA Rui Lúcio

Cernache veste a rigor,
Tem manjericos à janela,
Há sardinha, há calor,
Há amor no coração dela!
Toca a banda lá no largo
Vai o povo a bailar,
No bailarico há um fado,
Que nos faz arrepiar!

Refrão

**Vem daí, vem marchar,
Que a festa já começou,
A Marcharte veio mostrar
A alegria e o seu valor
Manjericos a florir,
Quadras feitas para cantar,
Que bonito é o sentir,
De quem sabe bem marchar**

Cernache tem procissões,
Tem a folia da cidade,
Na marcha os corações
Batem tanto de saudade!
Seja a chanfana à mesa,
Ou o vinho para brindar,
Ser de Cernache é certeza,
Que é uma terra de encantar!

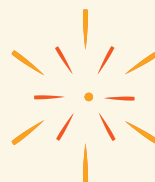
Refrão

A senhora dos milagres,
É luz que brilha sem parar,
Traz à gente de Cernache,
Fé e amor no seu olhar
No seu manto tão sagrado,
Vai levando a devoção,
Vai protegendo o seu povo,
Com ternura e compaixão!

Refrão

Quando o sino lá na torre,
Repica notas de emoção,
É Cernache que te canta,
Com amor e gratidão!
A senhora dos milagres,
Nossa santa a reluzir,
Fica sempre ao nosso lado,
Nunca deixes de ouvir!

Refrão 2x



MARCHA POPULAR INFANTIL “OS COSTINHAS” “Filhos do Mar - de Mãos Salgadas e Sonhos de Mar”

Filhos do Mar - De Mãos Salgadas e Sonhos de Mar” é uma Marcha Infantil que celebra as crianças das gentes do mar e a sua ligação natural ao mar. São mãos salgadas que brincam na água, crianças que sonham com peixinhos, estrelas-do-mar e histórias contadas pelas ondas do mar.

Nesta Marcha, o mar é amigo, cúmplice da infância: ri, dança e acompanha os mais novos num desfile repleto de cor, música e alegria.

Os Costinhas transformam a infância em poema e tradição. São guardiões da herança das gentes do mar, trazendo para todos a coragem, a liberdade e a curiosidade que só crescer junto ao mar pode ensinar.

Os Costinhas fazem do brincar uma arte, da alegria uma festa, do mar uma casa e da infância... um verdadeiro poema que se escreve com risos e sonhos salgados, celebrando o São João em cada passo.

PADRINHOS **Maria Ribeiro e Ângelo Ramos**

ENSAIADORES/COREÓGRAFOS **Maria José Ribeiro e Solange Farinha**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **Ruben Moraes e Patricia Gonçalves**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Solange Farinha**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Júlia**

CAVALINHOS DOS **COSTINHAS**



Os Costinhas

LETRA E MÚSICA Ângelo Ramos

I

Não há terra mais formosa,
Nem praia como a do sol.
Não há outra tão airosa,
Nem mais bonito arrebol.

II

Não há maior emoção,
Nem que mais orgulho encerra,
Que bater o pé no chão
Por ser filho desta Terra.

Refrão

Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha,
Gente miudinha
Com seu arquinho e balão.
Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha,
Ninguém adivinha
Como é grande esta paixão.
Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha,
Levo inteirinha
A Costa no coração.
Por isso canto:
-Oh gente minha,
Eu sou da Costa,
Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha!

III

Não há marcha como esta,
Nem tradição mais velhinha.
Não há São João sem festa,
Nem arraial sem sardinha.

IV

Não há “santos” sem folia,
Nem saudades sem lembranças.
Não há maior alegria
Que o marchar destas crianças

Refrão

Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha,
Gente miudinha
Com sou arquinho e balão.
Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha,
Ninguém adivinha
Como é grande esta paixão.
Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha,
Levo inteirinha
A Costa no coração.
Por isso canto:
-Oh gente minha,
Eu sou da Costa,
Eu sou da Costa,
Eu sou Costinha!

Ala-Arriba

LETRA E MÚSICA Ângelo Ramos

I

Na Costa, ainda não nasceu o dia,
Já anda o “Chamador” a avisar,
A Arte hoje pesca ao ver-dia,
O Arrais tem pressa para ir p’ró mar.

II

Na praia, o barco já vai de abalada,
Homens do remo, remam com alento,
A panda fica à recoveira atada,
E vão com Deus em busca de sustento.

Refrão

**Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Grita o Arrais quando chega de arribada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Que o mar trás fola, hoje está nortada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Gente da Costa nunca se dá por vencida,
Enfrenta o mar como enfrenta a própria vida,
De proa erguida... e Ala-Arriba!**

III

No barco, vão cantando em quadrilha,
Para marcar o ritmo da remada,
À popa, o Arrais vai à espadilha
E é quem ordena a rede ser lançada.

IV

A rede entretanto ao mar lançada,
Quase como se fosse um ritual,
É pela companha, a cinto, puxada,
Num vai e vem, de volta ao areal.

Refrão

**Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Grita o Arrais quando chega de arribada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Que o mar trás fola, hoje está nortada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Gente da Costa nunca se dá por vencida,
Enfrenta o mar como enfrenta a própria vida,
De proa erguida... e Ala-Arriba!**

V

E quando a Arte finalmente atraca,
É ver o peixe vivinho a saltar,
A ser escolhido por quem não embarca,
Para os banhistas poderem comprar.

VI

Enquanto isso, sem perder o norte,
O barco voltam a aparelhar,
P’ra mais um lanço, em busca de sorte,
Volta a dar panda para ir p’ró mar.

Vira

Arte-Xávega,
Arte-Xávega,
É uma pesca ancestral,
De cerco envolvente,
Alada por gente,
De volta p’ró areal.
Arte-Xávega,
Arte-Xávega,
História da nossa Costa,
Tu és o legado,
Que nos foi deixado,
P’los pioneiros da Costa.

Refrão

**Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Grita o Arrais quando chega de arribada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Que o mar trás fola, hoje está nortada.
Ala! Ala-Arriba! Ala essa banda!
Gente da Costa nunca se dá por vencida,
Enfrenta o mar como enfrenta a própria vida,
De proa erguida... e Ala-Arriba!
... e Ala-Arriba!
... e Ala-Arriba!**

MARCHA INCLUSIVA **RUMO AO FUTURO** (atuação no Complexo Municipal)

“Almada em Cena”

Com muito orgulho, a nossa instituição, dedicada ao apoio a pessoas com deficiência, apresenta a Marcha Inclusiva de 2026.

Este ano, o tema que nos move é o Teatro — essa arte que vive no coração da nossa cidade e que há décadas dá palco à emoção, ao talento e à criatividade. “Almada em Cena” é uma homenagem à cidade que respira cultura, mas também é um grito de inclusão, um aplauso à diferença e ao poder de cada pessoa em ser protagonista da sua própria história

Nesta marcha, ninguém está nos bastidores — todos brilham no palco da vida! Com cor, alegria e ritmo, celebramos o direito de participar, de criar e de sonhar. Porque em Almada, a arte é para todos, e o teatro também é um espaço onde a inclusão ganha luz, som e emoção.

Hoje, Almada está em cena.

E o nosso papel é simples, mas essencial: mostrar que quando caminhamos juntos, o espetáculo é muito mais bonito!

COREÓGRAFO **Associação Almadense Rumo ao Futuro**

ENSAIADORES **Associação Almadense Rumo ao Futuro**

COORDENADORA **Vilma Moniz**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **Associação Almadense Rumo ao Futuro**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS TRAJES **Associação Almadense Rumo ao Futuro**

MARCHA INCLUSIVA RUMO AO FUTURO “A INCLUSÃO ENTRA EM CENA”

Abre o pano, a luz acende
A Nossa Missão é cuidar,
Ninguém caminha sozinho,
Neste palco a desfilar.
Dignidade é a bandeira,
Humanidade o motor,
A Nossa entrega é verdadeira,
Feita de Puro Amor.

Refrão

**Bate o pé e entra em cena,
O teatro é união,
A nossa vida é um poema,
Escrito com o coração!
Bate o pé e entra em cena,
Inclusão é o nosso altar,
Nesta marcha que é serena,
Almada vê o Futuro a brilhar!**

Bate o pé e entra em cena (2x)

Inclusão é o nosso altar,
Nesta marcha que é serena,
Almada vê o Futuro a brilhar!
Abre o pano, a luz acende,
Neste nosso Pavilhão,
Quem nos vê logo compreende,
Que somos só um com emoção!
Abre o pano, vai começar
Rumo ao futuro a marchar
Histórias prontas a contar
E sonhos por realizar!

MARCHA DA **CAPA - RICA** “Quando o Monte Beija o Rio”

A alma da Freguesia da Caparica desenha-se num traço de união perfeito entre a terra e a água, uma história de amor secular que hoje celebramos sob o lema “Quando o Monte Beija o Rio”.

No alto, impera o Monte da Caparica, guardião de pinhais antigos e berço de uma tradição de fogo. Foi lá, nas clareiras da mata, que durante gerações as Carvoeiras – mulheres de fibra e rosto tisonado – ergueram as “secas”, dominando a arte de transformar a lenha bruta no carvão que aqueceu tantos lares. Elas são a representação da terra firme, do calor e da paciência necessária para criar a brasa. Lá em baixo, onde a encosta termina, começa o rebuliço de Porto Brandão, o cais debruçado sobre o Tejo e porta de entrada dos sabores fluviais. É o reino do Pescador, o homem que traz nas redes a prata viva da maré e nos olhos o brilho do rio. Mas estas duas vidas não correm paralelas; elas cruzam-se num encontro explosivo de alegria e sabor. A história que contamos é a viagem desse carvão que desce o Monte, não para ficar guardado, mas para abraçar o peixe que chega ao cais.

É em Porto Brandão que se dá a magia e o “beijo” entre os dois lugares: o momento em que a dureza do trabalho se dissolve na folia da festa. Quando o lume trazido pela Carvoeira acende os fogareiros e o peixe do Pescador toca na grelha, nasce a famosa “Carvoada”. O ar enche-se do perfume inconfundível do assado, o fumo torna-se convite e o povo une-se em redor da mesa farta. “Quando o Monte Beija o Rio” é, assim, a celebração desse banquete popular onde o carvão e o peixe são o pretexto para o arraial, provando que a Caparica é uma terra completa: tem a brasa que conforta no alto e a festa que alimenta no rio.”

PADRINHOS **Tânia Mendes e João Mendes**

COREÓGRAFO **Marco Mercier**

COORDENADORA **Alice Rações**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **João Frizza**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Rena**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **João Frizza**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Helena Resende**

CAVALINHO **Fernando Duarte**

MARCHA INÉDITA 2026

“Quando o Monte Beija o Rio”

LETRA João Frizza e João Miguel MÚSICA Miguel Amorim

Lá no alto, Imperador,
o Monte da Caparica,
traz pinheiros e clareiras
na caruma que há no chão.
Mulheres de alma fibrada,
destemida e bronzada,
artesãs do fogo em brasa,
fazem da lenha o carvão.

Desce a encosta e lá em baixo,
estende a prata o pescador,
abrem-se as redes salgadas
no cais que o Tejo conhece.
Junta-se a prata ao carvão
e devoto à tradição
O povo não diz que não
e a magia acontece.

Refrão

Quando o monte beija o rio,
faz-se a festa e o arraial,
vê-se ao longe o fogareiro,
queima mais que o sol inteiro,
casa-se a brasa com o sal.

O banquete preparado
conta uma história afinada,
Quando o monte beija o rio,
O povo carrega o brio
E começa a carvoada.

A marchar ao desafio
Pelo fogo abençoada
Caparica, minha amada!

Porto Brandão abre os braços,
neste abraço que é de lei,
o convite está lançado,
ninguém mais fica sozinho
É destino que se escreve,
No balanço que se atreve,
Faz com que o fumo se eleve
e nos mostre o caminho!

Vem a moça carvoeira,
com a força no olhar,
traz no rosto o negro brilho
iluminado p'lo clarão.
Sobe o cheiro da maresia,
manda o rio a iguaria,
p'ra que a fome e a alegria
batam forte no coração.

Refrão

Quando o monte beija o rio,
faz-se a festa e o arraial,
vê-se ao longe o fogareiro,
queima mais que o sol inteiro,
casa-se a brasa com o sal.

O banquete preparado
conta uma história afinada,
Quando o monte beija o rio,
O povo carrega o brio
E começa a carvoada.

A marchar ao desafio
Pelo fogo abençoada
Caparica, minha amada!

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“Festa dos Namorados”

LETRA Tiago Torres da Silva MÚSICA Luis Moreira Silva

Não esperes que a noite caia
Pra me dizeres o que sentes
Vem comigo até a praia,
Faz das ondas confidentes

Mas se o mar não tem decoro
E me quer despir a mim
Se tu me pedires namoro
Eu vou dizer-te que sim.

Refrão

Já não vejo a hora
De poder gritar
Que o Monte namora
Com as ondas que há no mar
Almada suplica,
Pede que eu não conte
Que na Caparica
Só o mar namora o Monte

Não esperes que te responda
Para me dares um beijinho
Vem de repente uma onda
E rouba-me ao teu carinho

Por mais que seja profundo
Um beijo não se recusa
Que o mar só leva um segundo
Para me tirar a blusa

Refrão

...

Se estamos apaixonados
Não nos iremos deitar
Vamos esperar acordados
Que um beijo nos lembre o mar

Mas, a vida continua
E eu não te vou dar trela
Pois se a marcha for prá rua
Eu vou namorar com ela

Refrão

...



MARCHA DA **CHARNECA**

“Temos o coração...cá do lado certo!!!”

A Charneca.... E o Mar!

Esta ligação que se aprende desde o berço, “a nunca virar a cara ao mar”.

A bravura, o braço forte, que faz encarar o destino feito à vontade das marés “e assim vencer, tod’o medo”... “conseguindo o respeito... De toda a gente, do mar tão incerto”.

E o pranto empedernecido...esse que ficava nas mulheres, mães, filhas... desses homens de mar a dor e angústia que no peito se sentia da cada ida ao mar... a reza para que voltem tal como partem, mas, elas tal como eles... Aguentaram sempre!!!

Por tudo isto, algo que nos condena a admiração quase perpétua, só corações fortes podem saber como é ser-se assim, forte... tão forte! Quem é de cá... sabe! E assim... sabemos que, na Charneca, corre nas veias a história de um povo, havido de conhecimento, sabemos que temos todos... todos... todos... o coração cá do lado certo.

PADRINHOS **Sara Norte e Ricardo Azedo**

ENSAIADORES E COREÓGRAFO **Vanessa Rocha e Diogo Vaz**

COORDENADOR **Daniel Oliveira**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **Nuno Lopes**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Nuno Lopes**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Aldina Jesus Atelier**

CAVALINHO **Os 8 magníficos**



MARCHA INÉDITA 2026

Para tudo, isto é Charneca!

LETRA E MÚSICA Nuno Lopes

Alguém disse, olha meu filho...
Tu nunca vires a cara ao mar
Assim vences, tod'o medo...
Aprendes a cair e a levantar

Aqui reside o segredo...
Com o calvário, da decisão
Sem lágrimas, limpa a tua cara...
Braço forte e de mão em mão
Solta o grito preso na garganta...
A coragem não te falta
Charneca no coração

Refrão

Lá lá lá lá lá, lá lá lá lá
E para tudo... isto agora...
é só Charneca
Lá lá lá lá lá, lá lá lá lá
Cada refrão... tudo paixão... Isto é Charneca
Vem na marcha o teu jeito...
Alegre de peito aberto
Tu conseguiste o respeito...
De toda a gente, do mar tão incerto
Por isso tu és Charneca... Tens o coração...
Cá do lado certo

II

Se o destino aqui me quer...
Aqui eu fico, até ao fim
Até quando Deus quiser...
E assim tirar a Charneca de mim

E quando a marcha termina...
Fica o eco, no pavilhão
A charneca vem, vem toda junta...
Vai alegre, e em união
E se perguntarem quem nós somos...
Vai responder toda a gente
Charneca de coração

Refrão

Lá lá lá lá lá, lá lá lá lá
E para tudo... isto agora...
é só Charneca
Lá lá lá lá lá, lá lá lá lá
Cada refrão... tudo paixão...
Isto é Charneca
Vem na marcha o teu jeito...
Alegre de peito aberto
Tu conseguiste o respeito...
De toda a gente, do mar tão incerto
Por isso tu és Charneca...
Tens o coração... Cá do lado certo

III

Se um dia eu for embora...
Levo saudade no meu olhar
Sem receio do caminho...
Vou com a certeza que irei voltar

Bato o passo, marco o tempo...
Indo ao compasso desta canção
A Charneca chega e tudo para...
Quando a marcha passa, treme o chão
O refrão que toda a gente canta...
Digam todos em voz alta
Charneca no coração

Refrão

Lá lá lá lá lá, lá lá lá lá
E para tudo... isto agora...
é só Charneca
Lá lá lá lá lá, lá lá lá lá
Cada refrão... tudo paixão...
Isto é Charneca
Vem na marcha o teu jeito...
Alegre de peito aberto
Tu conseguiste o respeito...
De toda a gente, do mar tão incerto
Por isso tu és Charneca...
Tens o coração... Cá do lado certo

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

Somos Charneca... Somos nós até morrer

LETRA E MÚSICA Nuno Lopes

Log'ao romper da madrugada,
Já as redes se fazem mar,
Mar na alma e fé guardada,
Fé em Deus que nos vai guiar!

O pescador, e a sua crença,
Faz do seu sonho o seu caminho,
Caminho de uma força imensa,
De quem nunca vai estar sozinho!

Refrão

Somos charneca,
PAM PAM (palmas)
Somos charneca,
PAM PAM (palmas)
Bairro com alma, de pescador
Num mar de Agosto de águas calmas
Que rasga o tempo, acalma a dor
Quando o destino nos é marcado
Temos amor, e de braço dado
Corre nas veias, o que é vencer
Somos Charneca...PAM PAM PAM PAM
Somos nós até morrer

Já soa forte o nosso canto,
Faz tremer a multidão,
Este grito que nem tem pranto
Somos muitos, em união

Bate o pé, levanta a voz,
ninguém te fica indiferente
Quando o bairro vem para a rua,
Vem atrás, toda a sua gente!

Refrão

Peito aberto lá contra o vento,
Olhos postos no mar além,
Temos garra, temos alento,
é Charneca e mais ninguém!

Cabeça erguida, bate no peito,
E mostra ao mundo quem tu és,
Que orgulho em ser deste jeito...
Charneca da cabeça aos pés!

Refrão

Somos charneca,
PAM PAM (palmas)
Somos charneca,
PAM PAM (palmas)
Bairro com alma, de pescador
Num mar de Agosto de águas calmas
Que rasga o tempo, acalma a dor
Quando o destino nos é marcado
Temos amor, e de braço dado
Corre nas veias, o que é vencer
Somos Charneca...PAM PAM PAM PAM
Somos nós até morrer
SOMOS CHARNECA!

MARCHA DA **COSTA DA CAPARICA** “Costa À Portuguesa”

Vem a Costa vestida à Portuguesa, realçando todas as tradições Portuguesas.

Vestida em painéis de Azulejo, com o Canto do Galo, passando pelo Fado sem esquecer o Campo.

A Costa vem mostrar que pode ser quem ela quer, sem Nunca Esquecer que a Costa é

“A SENHORA DOS VENTOS E DAS MARÉS”

Arrojada como sempre, como sempre foi, como sempre é, como sempre Fomos, Portugal.

Uma Homenagem às nossas culturas e raízes.

PADRINHOS **Soraia Coutinho e Mário De Carvalho**

ENSAIADOR/COREÓGRAFO **Ruben Coutinho**

COORDENADORA **Cheila Coutinho**

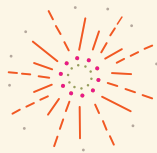
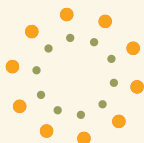
CONCEÇÃO DOS ARCOS **Ana Marques**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Letras e Esferovite**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Ana Marques**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Ana Marques**

CAVALINHO **Bandinha do Coreto**



MARCHA INÉDITA 2026

“Quem Tu És”

LETRA E MÚSICA Filipe de Albuquerque

Somos a raiz do tempo,
A tradição
Escritas entre as redes
De mão em mão
Ecoam um passado,
guardado,
Tão presente em cada olhar
Nossa costa, nosso lar
Nossa falua em alto mar

Balança, Balança, Balança
Mas não cai
Na dança, a tradição
É o “Vira”, o Fado, “Ai ai ai”
A coroa na cabeça
No Fandango do passado
Oh Costa não te esqueças
Quem tu és
És senhora dos ventos e das marés

Em seu peito reluz
Um coração
É de ouro e conduz esta canção
É ORGULHO, é brio
O que eu sinto por ti
Aconchegas do frio
Vivo graças a ti
Nossa costa, nosso lar
Nossa falua em alto mar

Balança, Balança, Balança

Balança, Balança, Balança
Mas não cai
Na dança, a tradição
É o “Vira”, o Fado, “Ai ai ai”
A coroa na cabeça
No Fandango do passado
Oh Costa não te esqueças
Quem tu és
não te esqueças quem tu és
A senhora dos ventos e das marés

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“Ai Costa”

LETRA E MÚSICA Filipe de Albuquerque

Ai Ai
Ai Ai
Não Aguentas? Vá encosta
Pois quem passa é a Costa
Temos sal no nosso andar

Ai Ai
Ai Ai
Não é Ai é de verdade
Somos nós a novidade
De quem marcha pra avançar

Nas costas da nossa encosta
Temos garra e coragem de amar
Não somos a outra margem
Somos essa imagem de quem marcha pra
avançar.

Ai ai ai
Cantem alto a nossa história
Temos a essência da memória ao marchar
Somos esta terra, este mar
É a bravura de quem parte sem saber se
vai voltar

Ai ai
Ai ai
Não Aguentas? Vá encosta
Pois quem passa é a Costa
Temos sal no nosso andar

Ai Ai
Ai Ai
Não é Ai é de verdade
Somos nós a novidade
De quem marcha pra avançar

São ruelas de saudade
Avenidas de amizade
Janelas que namoram o nosso mar
As portas sempre abertas a todos sem
reservas
Quem ama a Costa pode sempre cá ficar!
Ai Costa
ÉS para sempre rainha
És a menina-mulher
Ai Costa tu és andorinha
Trazes sempre o amanhecer

Ai ai
Ai ai
Não Aguentas? Vá encosta
Pois quem passa é a Costa
Temos sal no nosso andar

Ai Ai
Ai Ai
Não é Ai é de verdade
Somos nós a novidade
De quem marcha pra avançar
Ai ai ai ai
Ai ai ai ai
Ai ai ai ai ai ai ai ai ai

MARCHA DA COVA DA PIEDADE

“Piedade, por medida”

Conta-se que, outrora, as ruas da nossa terra se enchiam do som das tesouras, do vai e vem das fitas métricas e do tilintar dos alfinetes.

Nas casas de costura, os alfaiates trabalhavam com méstria, moldando tecidos à medida de cada corpo, de cada festa, de cada sonho.

Era ali que se fazia mais do que roupa; fazia-se identidade, fazia-se tradição. Entre linhas e agulhas, construíam-se memórias, bordavam-se esperanças e cosiam-se histórias que, ainda hoje, nos vestem de orgulho.

Hoje, na Marcha da Cova da Piedade, voltamos a esse tempo trazemos a alegria das cores, o compasso das tesouras transformado em dança, e a medida certa do coração que só as gentes da Piedade sabem dar.

Assim se apresenta:

“Piedade, por medida”

Um tributo às mãos sábias dos alfaiates,
às casas de costura antigas,
e à tradição que nunca se desfia.

Posto isto:

Na Piedade houve um dia,
Alfaiates de saber,
com tesoura e alegria
faziam sonhos nascer.
Hoje a Marcha é medida
com tradição e calor
costura bem cosida
com muita raça e amor!

PADRINHOS **Iola Dinis e Telmo Miranda**

ENSAIADORES **José Nunes e Sónia Carvalho**

COREÓGRAFO **José Nunes**

COORDENADORA **Andreia Nunes**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **ProEasy design**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Paulo Miranda**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Atelier Prata**

CAVALINHO **Bandinha do Coreto**

MARCHA INÉDITA 2026

“Marcha da Linha e do Fio”

LETRA Luísa Rodrigues MÚSICA Luís Moreira da Silva

Refrão

Ai Cova da Piedade,
Bate forte o coração,
No peito de Almada,
Somos linha e tradição!
São João veste a rua,
Com orgulho e emoção,
Entre linhas e agulhas,
É o povo em celebração!

I

Rompe a aurora na rua,
Brilha o Tejo em clarão,
Mãos de mestre trabalham
Com firmeza e paixão.

(a próxima quadra repete)
Canta a velha máquina,
Corre a linha sem parar,
Cada ponto é memória
Que a cidade vai bordar.

Refrão...

II

Terra antiga de ofícios,
De tesoura e dedal,
Alfaiates dão forma
Ao corte tradicional.

(a próxima quadra repete)
Das quintas às lavadeiras
Fez-se história a crescer,
Entre fitas e sonhos
Viu-se o povo vencer.

Refrão...

III

Já São João vem à praça,
Martelinho a tocar,
Cheira a broa e sardinha,
Toda a gente a cantar.

(a próxima quadra repete)
Chapéu alto na dança,
Saia roda contente,
Almada é nosso nome,
Cova é alma da gente.

Último Refrão

Ai Cova da Piedade,
És retalho de emoção,
No peito de Almada
És costura e tradição.
Entre linhas se escreve
Nossa história em canção,
Cova da Piedade viva
No nosso coração!

Versos à Capela

Quem guarda esta memória?
— É o povo desta terra!
Quem faz da linha história?
— É a Cova que nunca se encerra!
E quem leva São João no peito?
— Somos nós, com paixão!
Cova da Piedade...
Viva no nosso coração!

Último Refrão...

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“Grande Marcha de Almada 2024”

LETRA E MÚSICA **Cuca Roseta**

Toda vestidinha de mar, rio e luz,
Almada nasceu rainha,
De alma abençoada aos braços de Jesus,
Almada cidade minha

E já vem marchando de alegria ao léu,
Toda de mar e de céu

Refrão

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha!
Almada vem a passar**

Tem cinquenta anos a nossa cidade,
E este ano é especial,
São os cinquenta anos desde a liberdade,
Que orgulho tem Portugal!

E já vem marchando, sem falinha mansa,
Que o S. João não se cansa!

Refrão

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha!
Almada vem a passar**

Olha a dona Lua como está jeitosa,
Também vem de mão na anca,
Salta para a rua toda vigorosa,
Pronta para animar a banda

E ali vêm marchando de arcos e balões
Os mais novos e os anciões!

Refrão

**Olha lá vem ela
Vejam vem tão bela
Olha!
Almada vem a passar**

Bridge:

**E o Tejo é seu namorado,
É uma musa do fado,**

**Almada
Alma de Portugal
Alma da minha terra
Alma do meu país**

**Trafaria, Sobreda, Charneca
Laranjeiro, Cacilhas, Pragal
O Feijó, Monte da Caparica,
Costa da Caparica, que tal?
E a Cova da Piedade...**

Refrão

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar!**

Refrão

**Olha lá vem elas
E vêm tão belos
Olha! Almada vem de arrasar!**

**Olha lá vem ela,
Vejam vem tão bela
Olha! Almada vem a passar!**

**Almada vem a passar!
Almada vem a passar!**

MARCHA DA RAMALHA

“Flora: Coração de Canto e Encanto”

A Marcha da Ramalha 2026 celebra Flora, a figura mítica que floresce no coração da nossa terra.

Mulher radiante e luminosa, Flora é o rosto da alegria, da beleza e da tradição que moldam a identidade da Ramalha. À sua imagem erguem-se os canteiros que pintam as ruas, as cores que vibram nas janelas, a luz que aquece cada esquina de Almada. Flora nasce da alma popular. É como o São João, como o cheiro do manjerico, como o vinho partilhado entre vizinhos — é encontro, é riso solto, é abraço apertado. Na marcha, ela vive e revive nos momentos de celebração comunitária, onde a música ecoa, os sorrisos se cruzam e a dança transforma o chão em palco de emoções. A Ramalha canta-a e veste-a de cor. Nas saias rodadas, nos arcos enfeitados, nas vozes que se elevam em uníssono, Flora torna-se símbolo de união e pertença. É memória que resiste ao tempo, é raiz que sustenta o presente, é esperança que floresce no futuro. Mais do que um tema, Flora é um convite: a sentir, a celebrar, a honrar o povo e a tradição que nunca se apaga. E a cada verso, a cada acorde, a cada gesto de união, Flora renasce... e a Ramalha floresce num harmonioso “Tchim tchim”.

PADRINHOS **Vera Costa e Ricardo Velho**

ENSAIADOR/COREÓGRAFO **Fábio Emiliano e João Sales**

COORDENADOR **Hugo Ferreira**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **José Almeida**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Marcha da Ramalha e Oficina do Esferovite**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **José Almeida**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Elisabete Paulino**

COMISSÃO DA MARCHA **Fábio Emiliano, Hugo Ferreira, João Sales, Jorge Emiliano, Preciosa Emiliano e Telma Torres**

ASSISTENTES CRIATIVAS **Natacha Louro e Sofia Silva**

MAQUILHAGEM **Susana Maia**

CAVALINHO **da Ramalha**

MARCHA INÉDITA 2026

“Flora! És alma da Ramalha!”

LETRA E MÚSICA **Nádia Correia** ARRANJOS E ORQUESTRAÇÃO **Gilberto Pleno**

Porque hoje há festa
Está enfeitada a cidade
Ninguém contesta
Traz o vinho e a vaidade
A minha marcha é que é
A marcha é linda pois é
Está tudo pronto
Antes que fique tarde
Deixei ao lume a panela
O manjerico à janela
Abram as portas da cidade

Refrão

Somos amor
Somos felizes
Nós somos cor
Somos casa e raízes
Somos canção
A quem o dizes
E a intenção
É manter a tradição
Vamos brindar ao S. João!
“Tchim tchim”
Flora! És alma da Ramalha!

Somos amor
Somos felizes
Nós somos cor
Somos casa e raízes
Somos canção
A quem o dizes
Não estamos sós
Desde os netos aos avós
Vamos brindar ao S. João!
“Tchim tchim!”
Flora! És alma da Ramalha!

Porque hoje há festa
E eu não quero outra vida
E o que nos resta
É descer a Avenida
A minha marcha é que é
A marcha é linda pois é
Está tudo pronto
Antes que fique tarde
A sardinha está no pão
E em Almada a multidão
Abram as portas da cidade

Refrão (1x)

Refrão (final)

Somos amor
Somos felizes
Nós somos cor
Somos casa e raízes
Somos canção
A quem o dizes
E a intenção
É manter a tradição
Não estamos sós
Desde os netos aos avós
Vamos brindar ao S. João!
“Tchim tchim”
Flora! És alma da Ramalha!

Nós somos a alma da Ramalha!
“Tchim tchim!”

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“A Ramalha em noite de S. João”

LETRA **Fábio Emiliano** MÚSICA **José Reza**

Oh, Oh
Pára, Pára!
Oh, Oh
Pára, Pára!
Chegou a Marcha da Ramalha!
Chegou a Marcha da Ramalha!

É noite de S. João,
Até o Santo trabalha.
Há luzes e festão,
E há festa na Ramalha!

O povo sai p'ra rua,
A procissão vai passar.
Até aparecer a lua,
A Ramalha vai marchar.

Refrão

Oh, oh, pára, pára!
Chegou a Marcha da Ramalha.
Alegre e bem contente,
Traz consigo a sua Gente,
Pois aqui ninguém lhe falha!
Oh, oh, pára, pára!
Chegou a Marcha da Ramalha.
S. João é tradição,
Almada é uma paixão,
E uma história ela detalha!

Ramalhenses estão em festa,
Há arraial popular.
Não há marcha como esta,
É dia de celebrar!

Da velha Almada p'rá nova,
E o povo segue a pé.
E pede com devoção,
Para manter a nossa fé.

Refrão

Há gente que criou,
A festa com emoção.
Foram noites ao relento,
Com alma e coração.

O baile já está pronto,
A dança vai começar.
Abram alas lá vem ela,
Esta marcha d'arrasar.

Refrão

Oh, Oh
Pára, Pára!
Oh, Oh Pára, Pára!
Chegou a Marcha da Ramalha!
Chegou a Marcha da Ramalha!

Refrão

Oh, oh, pára, pára!

MARCHA DA **SCMA** – Centro Comunitário do PIA II

“Trinta noites de São João, entre manjericos e tradição”

Há trinta anos que o coração do nosso bairro bate ao som das marchas, entre o brilho dos balões e o perfume do manjerico.

São noites de festa e de memória, onde o povo se reencontra no compasso da tradição. Cada passo é uma história, cada verso uma saudade que o tempo não apaga.

Marchar é celebrar o que fomos, o que somos e o que queremos continuar a ser.

Na luz das ruas e no calor da alegria, renasce a alma popular que nunca se cansa.

Trinta noites, trinta sonhos, um mesmo amor que não conhece fim.

Porque quando soa o cavalinho e o estandarte se ergue, o São João volta a viver em nós.

PADRINHOS **Jéssica Ângelo e Sérgio Alves**

COREÓGRAFO **Vitória Benfica**

ENSAIADOR **Miguel Ribeiro e Vitória Benfica**

COORDENADOR **João Marques**

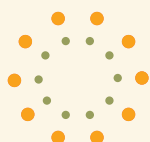
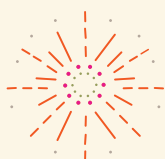
CONCEÇÃO DOS ARCOS **Cátia Durão**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Cátia Durão, Catarina Ramos e marchantes**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Cátia Durão**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **LA, Beatriz Velhinho e outros**

CAVALINHO DE **Alcântara**



MARCHA INÉDITA 2026

“PIA até ao Osso”

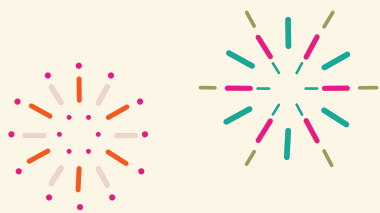
LETRA Mimicat MÚSICA Luís Moreira da Silva

É noite de festa
Saímos para a rua
Enfeitada com a alegria
Desta marcha à luz da lua
Cantamos sonho e memória
Com orgulho e tradição
Do nosso povo reza a história
Vamos em frente com coração

Trinta anos desta festa
A marchar pla noite fora
Somos PIA até ao osso
Ninguém vai daqui embora
Hoje há vinho pra brindar
Gerações de braço dado
Plo nosso bairro a marchar
Mão no peito, lado a lado

Não há quem nos segure
Vamos juntos passo certo
Não há mal que aqui perdure
Com o São João aqui por perto
Manjericos e balões
Os arcos iluminados
Hoje há rimas e pregões
É festa acesa, bairro abençoado!

Trinta anos desta festa
A marchar pla noite fora
Somos PIA até ao osso
Ninguém vai daqui embora
Hoje há vinho pra brindar
Gerações de braço dado
Plo nosso bairro a marchar
Mão no peito, lado a lado



Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

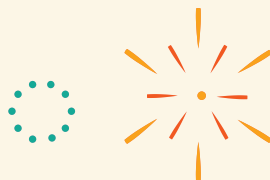
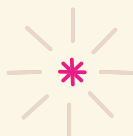
“Grande Marcha de Almada 2018”

LETRA **Bruno Frazão** MÚSICA **Artur Jordão**

Virada ao Tejo
Terra imponente
Toda num beijo
Almada tu és diferente
Terra com história
Muito pra dar
E na Memória
Tantos povos a chegar
Cidade-cidade
P’lo Rio beijada
Anda comigo
vem ver Almada
Que está a crescer
dígam lá então
Isto é que é viver
Almada e São João

O i O ai lá vai a Almada
P’lo São João toda enfeitada
O i O ai lá vai a Almada
Que graça tem, toda engalanada

De mão na anca cabeça erguida
Bate a tamanca vai destemida
leva na mão num lindo arco enfeitado
com um balão todo ele iluminado
e é esta luz que NOS dá vida
e nos seduz ao marchar na avenida
És liberdade
cidade amada
tanta vaidade
de cravos toda bordada
e viva a festa
mais popular
ninguém contesta
Vamos todos celebrar
Sempre na proa
da evolução
já se apregoa
a tua paixão
são parques de paz
ternura emoção
mostra que és capaz
De Cumprir a tradição



MARCHA DA TRAFARIA

“Toda a Trafaria”

A Trafaria é feita de todos. É um mosaico de histórias, de rostos e de memórias que se entrelaçam como as cordas das embarcações que um dia a amarraram ao Tejo e ao mar.

Toda a Trafaria é o grito de união de um povo que nunca se deixou dividir, que carrega no peito o orgulho de ser quem é — Trafariense.

Homenageamos e celebramos toda a Trafaria. A das cantigas das avós às histórias dos avôs, das mães que ensinaram os passos certos da marcha aos seus filhos, com o mesmo orgulho que ensinaram o amor à terra, dos pais que ensinaram os seus filhos a pescar. Dos pescadores e varinas. Dos mestres e aprendizes. Dos que já partiram. Dos que por cá continuam.

Nesta marcha, a Trafaria apresenta-se por inteiro: a do passado e a do presente, a das redes e das marés, mas também a das novas gerações que mantêm viva a chama de quem outrora ergueu a vila com as próprias mãos.

É a memória das mãos calejadas e dos pés descalços na areia, dos barcos puxados à força e das vozes que cantavam à beira-rio, num retrato perfeito.

Mas se as fotografias antigas guardam o que fomos, os espelhos revelam o que somos. Neles vemos refletida toda a Trafaria — nos rostos de hoje, nas mãos que ainda trabalham o mar, nos olhares que reconhecem a força de quem veio antes.

Cada espelho é o reflexo de uma história que continua, de uma vila que se renova sem perder a sua essência. Quando a Trafaria se olha ao espelho, vê-se inteira: feita de passado e de presente, de quem partiu e de quem ficou, de quem chegou e se fez Trafariense pelo amor à terra.

Porque todos somos o reflexo uns dos outros — um só rosto multiplicado em mil memórias, um só coração a bater pelo mesmo lugar: a Trafaria.

PADRINHOS **Jéssica Antunes e Rui Figueiredo**

ENSAIADOR **João Medeiros e Mariana Peres**

COREÓGRAFO **João Medeiros**

COORDENADORA **Joana Lopes**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **Tiago Pacheco**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Pedro Lopes, Rui Rosendo, Miguel Caldeira, Paulo Silva e Nuno Oliveira**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Tiago Pacheco**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Aldina de Jesus**

CAVALINHO **Notas do Tejo**

MARÇA INÉDITA 2026

“Se fosses da Trafaria”

LETRA João Medeiros e Mariana Peres MÚSICA José Silva

I

Chegou a Trafaria
Agora é que vai ser
Os donos da ousadia
Que encaram com valentia
Qualquer um que aparecer

Em frente e peito erguido
A ninguém nada devemos
Se em Almada estás perdido
E já te dás por vencido
É isto que te dizemos :

Que bem!!
Que bem!!

Refrão

Que bem, Que bem
Te faria
Se fosses da Trafaria

Não tinhas medo de nada
Que esta gente é danada
E nunca fica calada

Que bem, que bem
Que assim é
Ter a força da maré

Pôr os pés à beira mar
E se a fé te falhar
É aqui que vens chorar

Que bem, que bem
Que será
Mostrar que ainda há

Quem sirva a tradição
De mão dada em união
Com a benção de S. João

Que bem, que bem
Que é sentir
Se um dia daqui sair

Quero crer que voltaria
Que este amor não morreria
Pois sou sempre Trafaria

II

Na boca da vizinhança
Desta nossa cidade
Já só há a esperança
De perderes a herança
E não teres mais vaidade

Que sejas mal falada
Ainda há quem tente
E eu não me ensaio nada
De dizer que em Almada
Não há melhor que a nossa gente

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“Toda a Trafaria”

LETRA António Sala MÚSICA José Silva

Refrão

Trafaria é
Trafaria é que é
Trafaria onde o Tejo beija o mar
Trafaria tem
Trafaria vem
Trafaria, vais voltar ao teu lugar

Trafaria é
Trafaria é que é
Trafaria, é o seu povo em união
Trafaria, sim
Trafaria em mim
Trafaria é o bater do coração

Trafaria é
Trafaria é que é
Trafaria, ai tem tudo o que convém
Trafaria, cor
Trafaria, amor
Trafaria, como nós não há ninguém

Como lembrança desses tempos
do passado
Velhas cantigas ensinadas pelos avós
Eram como um retrato a preto e branco
E mais tarde os nossos pais as cantaram
para nós

Esta mistura do antigo e do moderno
Está nesta marcha que gritamos
com amor
E “Toda a Trafaria” e o seu povo
Estão unidos como amarras e cantamos
com fervor...

Refrão

Cem anos passam em que somos Freguesia
Somos mosaico de conquistas e vitórias
De gente honrada de pescadores e varinas
Do S. João nosso Santo e de tão lindas
memórias

Almada é, sede do nosso Concelho
E a Trafaria de mestres e aprendizes
De mil trabalhos e de redes e marés
Em que cremos no amanhã e cantamos
tão felizes

Refrão

Trafaria é
Trafaria é que é
Trafaria onde o Tejo beija o mar
Trafaria tem
Trafaria vem
Trafaria, vais voltar ao teu lugar

Trafaria é
Trafaria é que é
Trafaria, é o seu povo em união
Trafaria, sim
Trafaria em mim
Trafaria é o bater do coração

Trafaria é
Trafaria é que é
Trafaria, ai tem tudo o que convém
Trafaria, cor
Trafaria, amor
Trafaria, como nós não há ninguém

Repete o Refrão

MARCHA DE **CACILHAS** “Há festa em Cacilhas”

“De Cacilhas vem a festa, junto ao Tejo a brilhar, onde a marcha ganha vida e toda a gente quer dançar!”

Esta marcha celebra a alma vibrante de uma das zonas mais emblemáticas de Almada, onde tradição e modernidade se encontram à beira-Tejo.

A marcha inspira-se na energia única de Cacilhas — nas suas ruas cheias de vida, nos encontros entre vizinhos e visitantes, nos sons, cores e sabores que marcam o quotidiano e se transformam em festa.

MADRINHA **Sociedade Filarmónica Incrível Almadense**, representante **Ana Venâncio**

ENSAIADOR/COREÓGRAFO **Ruben Gonçalves**

COORDENADORA **Paula Bandeira**

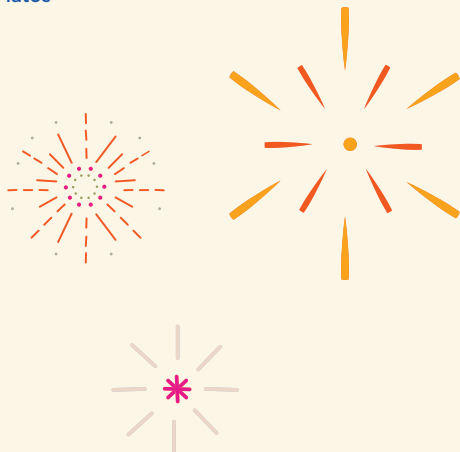
CONCEÇÃO DOS ARCOS **Nuno Garcez**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **Oficina do Esferovite**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Nuno Garcez**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Júlia Santos e Cátia Matos**

CAVALINHO **Bandinha do Coreto**



MARCHA INÉDITA 2026

“Cacilhas em Festa”

LETRA José Condeça MÚSICA Luís Moreira

I
Dizem que esta marcha é linda,
E dizem ainda,
Que está sempre em festa.
Tão brilhante, reluzente.
E diz toda a gente,
Mas que marcha é esta?

É a Marcha de Cacilhas.
Que traz maravilhas.
Toda engalanada
Pois a sua fama é tanta.
Que já nem me espanta,
Que seja falada

Refrão

Esta marcha é nossa,
Mas também é vossa.
Temos a certeza
De que irão gostar.
É filha de Almada,
E não é por nada.
Que foi junto ao Tejo,
Que escolheu morar.
Sempre decidida.
Tão cheia de vida.
Solta a tua voz
Anda vem cantar
Isto é que é Cacilhas!
Isto é que é Cacilhas,
(pausa / paradinha)
Isto é que é Cacilhas,
Na rua a marchar.

II
Manjericos na janela,
Deixam-na mais bela,
Ao passar na rua.

Põe um cravo na lapela,
E a marchar singela
Faz inveja à luz da lua.

E os santinhos populares
Saltam dos altares
Pois só querem festa
Vem tudo a marchar contente,
Cacilhas, em frente!
Toda tu és uma festa.

Refrão X 2

Esta marcha é nossa,
Mas também é vossa.
Temos a certeza
De que irão gostar.
É filha de Almada,
E não é por nada.
Que foi junto ao Tejo,
Que escolheu morar.
Sempre decidida.
Tão cheia de vida.
Solta a tua voz
Anda vem cantar
Isto é que é Cacilhas!
Isto é que é Cacilhas,
(pausa / paradinha)
Isto é que é Cacilhas,
Na rua a marchar.

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“O que lá vai lá vai”

LETRA **Joana Dionísio** MÚSICA **Carlos Dionísio**

O que lá vai lá vai
Boa sorte, é o que se atrai
Com sardinhas e algum vinho
Porque águas passadas
não movem moinhos

O que lá vai lá vai
Aqui ninguém se distrai
Cavalinho no compasso
Com toda a certeza marcamos
o passo

**O que lá vai lá vai
Sem remorsos na canção
Porque o tempo é campeão
Em correr metros e milhas
É aproveitar porque ele não espera
Não atrasa, acelera
Vamos lá nossa Cacilhas!**

O Santinho acordou cedo
E pôs-se logo a pensar
Em tanta marcha bonita
Que ele hoje ia ver marchar

Lembrou-se bem de Cacilhas
E disse ao povo folião:
“Meus queridos almadenses
Marchem lá todos contentes
Que é noite de São João!”

O que lá vai lá vai
Boa sorte, é o que se atrai
Com sardinhas e algum vinho
Porque águas passadas
não movem moinhos

O que lá vai lá vai
Aqui ninguém se distrai
Cavalinho no compasso
Com toda a certeza marcamos
o passo

**O que lá vai lá vai
Sem remorsos na canção
Porque o tempo é campeão
Em correr metros e milhas
É aproveitar porque ele não espera
Não atrasa, acelera
Vamos lá nossa Cacilhas!**

Levantámos como o sol
Que cai lá no horizonte
E todos os dias se ergue
Sem nada que o afronte

Seguimos de novo fortes
Somos fé, paz e carinho
Pois logo após a tormenta
Nossa fé nos orienta
P’ra a frente é que é o caminho!

**O que lá vai lá vai
Sem remorsos na canção
Porque o tempo é campeão
Em correr metros e milhas
É aproveitar porque ele não espera
Não atrasa, acelera
Vamos lá nossa Cacilhas!**

MARCHA DO BEIRA MAR DE ALMADA

“Almada num Vitral”

“Almada num Vitral” é uma viagem a uma Almada que já não existe, mas que vive em cada saudade. Como se abrísssemos as janelas de uma igreja popular, os vitrais ganham forma em quadros de rua: vendedeiras de galinhas e de couves, varinas do Tejo, vendedeiras de manjerico, sapateiros, aguadeiros, fadistas, ardinhas, lavadeiras e taberneiros. Cada profissão é uma cor, cada pregão um rasgo de luz, compondo o grande vitral humano da nossa cidade. Os pregões, que em tempos foram o verdadeiro “despertador” de uma Almada ainda adormecida, ecoam agora em marcha, lembrando o bulício das manhãs, o correr das crianças, o vaivém das cestas e dos cântaros.

Nas varandas e janelas, o olhar do povo era uma plateia privilegiada: dali viam-se encontros, namoros, simpatias trocadas num sorriso, num aceno ou num ramo de manjerico pendurado à espera de quem passasse.

Em cada canto, em cada rua, havia trabalho, luta, mas também uma ternura discreta que fazia da cidade um grande bairro de afetos. Ao recriarmos esta Almada através dos vitrais, o Beira Mar presta homenagem à memória coletiva de quem a viveu e de quem hoje a sonha.

É a Almada dos ofícios, do mar ao fundo, do fado à janela, do jornal apregoado, da taberna onde se trocavam histórias e confidências.

Uma Almada feita de amor à terra, às pessoas, às pequenas rotinas de todos os dias e de saudade, daquelas que aquecem o peito em vez de o entristecer.

PADRINHOS **Paula Marcelo e João de Carvalho**

ENSAIADORES/COREÓGRAFOS **Sara Brandão e Hugo Barros**

COORDENADORA **Tânia Correia**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS **Brandão & Barros**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Brandão & Barros**

EXECUÇÃO DOS TRAJES **Glória Penetra**

COMISSÃO DA MARCHA **Marisa Faria, Patrícia Faria, Rita Silva, Eugénia Campos, Beatriz Campos, Fernando Campos, David Faria e Maria Helena Gonçalves**

CAVALINHO **Charanga das Fresquinhas**

MARCHA INÉDITA 2026

“Beira Mar em canção”

LETRA Mimicat · MÚSICA Tiago Machado

Pregões

**Olhá flor,
olhô manjerico,
olhá noticia a escaldar,
olhá hortaliça
acabadinha de apanhar**

Refrão

Olhó o Sol a brilhar
É o Beira-Mar em canção
Desta varanda florida
Vejo Almada e a Vida
Sinto a emoção
Desta gente abençoada
Bairro de cor e sorriso
O São João lá em cima
Marcha contente
Almada é paraíso

I

Oiço as varinas do Tejo
Cantam de mão na cintura
Olhó peixe fresquinho, o pão e o vinho
Fruta docinha, diz que tudo cura
Há corococós em cada esquina
Frescura, doçura
É pro menino e pra menina

II

Namoriscando à janela
Pombinhos apaixonados
Entre ruas e vielas há luz e alegria
Vitrais de mil cores
Brilho e harmonia
As vozes do povo
Coro afinado
Doçura, ternura,
Está por todo o lado

Refrão

(BIS)

Ai, ai, ai, ai
É o Beira Mar Que está a dar

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“Cacilhas Está na Moda”

LETRA João Ramos MÚSICA José Martins

Esta terra de tradição
Que aqui hoje vem marchar
Chique, moderna, pois então
Vai dar muito que falar.

Dos nossos tempos de outrora
De um passado bem feliz
Ainda Guarda agora
O seu querido Chafariz.

**Cacilhas, Cacilhas, Cacilhas,
Sinto por ti, grande paixão
Cego quando te vejo
Seres beijada pelo Tejo
E nunca lhe dizes que não.**

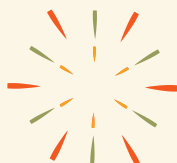
**Moderna, antiga, tanto faz
Sabes bem, não m'incomoda
Nosso amor não vai mudar
Nós somos Beira Mar
Só porque estás na moda.**

Ele vêm de toda a parte
Cacilheiros d'outra banda
Parece que até de Marte
Noite e dia não abranda.

Marinheiro atrevidos
Às turistas dão a mão
E seguem entretidos
Com a sardinha no pão.

Olhem, Olhem, quem já lá vem
Com o seu belo gingar
Olhem, ela é a mais bela
Mas que lindos a marchar

Vamos fazer uma roda
Muito grande sim senhor
Também estamos na moda
Batam palmas por favor



MARCHA DO ESTRELAS DO FEIJÓ

“Amor à Música”

Entre luzes, cores e tradição, os marchantes levam para a avenida a paixão que une gerações. A música surge como linguagem universal, capaz de aproximar pessoas, despertar memórias e transformar momentos simples em emoções inesquecíveis. Cada passo, cada voz e cada sorriso representam o amor pela arte de cantar e pela magia das marchas populares.

PADRINHOS **Liliana Morgado e João Amiano**

ENSAIADOR **João Ventura**

COORDENADOR **João Pereira**

CONCEÇÃO DOS ARCOS **Nuno Garcez**

EXECUÇÃO DOS ARCOS **TrazEventos**

CONCEÇÃO DOS TRAJES **Nuno Garcez**

EXECUÇÃO TRAJES **Cátia Matos**

CAVALINHO **Bandinha Saloia**



MARCHA INÉDITA 2026

“No Feijó amamos a Música”

LETRA **Ricardo Rosa** MÚSICA **Rui Terrinha**

Nossas vozes vão subir
Todo o povo a acompanhar
A marcha faz-nos sorrir,
E a música avançar.

É Almada que nos junta
Vai crescendo a emoção
É o povo que pergunta
Que reflete o coração

Esta música é tua
Faz a vida acelerar
Paixão que corre na rua
Todo o povo a vibrar

Cada música é abraço
Cada som faz recordar
Que no Feijó o compasso
Nunca deixou de marcar

**No Feijó temos música,
Vem connosco celebrar.
O povo canta contente
Quando a marcha vai passar.**

**Bate a caixa, sobe a voz,
E ninguém fica parado.
Almada canta com força,
A voz está ao nosso lado.**

A marcha passa na rua,
Sem vontade de parar.
O amor que aqui se vive
ninguém vai poder calar.

Melodia que se ergue
Faz a festa acontecer.
É o som que nos encanta
e nos faz sempre crescer.

Estas luzes vão brilhando,
São João no seu altar.
Sorri ao ver alegria
E manda o povo dançar.

É a música que aquece
E faz Almada sonhar.
É melodia que tece
O que temos pra mostrar.

**No Feijó temos música,
Vem connosco celebrar.
O povo canta contente
Quando a marcha vai passar.**

**Bate a caixa, sobe a voz,
E ninguém fica parado.
Almada canta com força,
A voz está ao nosso lado.**

Terceira Marcha (só para o Pavilhão)

“Nos Caminhos Da Paixão, Feijó é o coração”

LETRA Ricardo Rosa MÚSICA Carlos Pinto

I

Este é o nosso jeito
De mostrar nos caminhos
Que não estamos sozinhos
Com trabalho feito.

II

Nesta festa popular
Marchamos com alegria
Nestas frentes a brilhar
Nestas frentes a brilhar
Com vontade de encantar.

Refrão

Venham às estrelas
O Feijó é todo teu
E a música nasceu
Com Almada em alegria.
Venham às estrelas
Esta marcha somos nós
Levantamos nossa voz
Cantamos até ser dia.
Levem um beijo sincero
Embrulhado em paixão
Abrimos o coração
Venham cá, vamos dançar.
Levem um beijo sincero
Com carinho a brilhar
Neste caminho vivido
Está na hora de mostrar

III

Aqui fica a homenagem
Aos cantores de outrora
A mudança de agora
Nesta bela viagem.

IV

Não deixei de acreditar
Nas vozes tão ilustres
Com os seus firmes ajustes
Com os seus firmes ajustes
Continuam a cá estar.



Encontre as palavras

...mais populares!

I	R	T	E	O	H	N	I	L	A	V	A	C	I
A	O	R	T	E	D	O	H	N	I	R	D	A	P
A	D	A	U	T	G	E	O	A	D	N	A	N	I
A	A	J	D	O	D	A	N	P	L	R	O	H	I
M	I	E	M	C	R	N	A	R	E	M	H	O	R
A	A	A	A	S	D	N	P	I	I	A	A	R	O
N	S	E	E	A	C	A	E	L	M	R	O	D	S
J	N	M	A	M	H	G	A	I	N	S	I	A	A
E	E	O	R	I	E	D	A	U	G	A	O	S	G
R	N	O	E	A	M	A	R	C	H	A	N	T	E
I	H	S	S	I	V	O	C	R	A	M	V	H	E
C	L	I	C	M	D	R	A	T	D	D	U	N	P
O	V	C	P	U	R	P	U	R	I	N	A	O	O
S	D	C	D	H	S	A	R	D	I	N	H	A	S

ALMADA
MARCHANTE
PADRINHO
MASCOTE

AGUADEIRO
MANJERICO
ARCO
SARDINHAS

CAVALINHO
TRAJE
PURPURINA
ENSAIADOR

está
tudo
em
festa

CONSULTE A
PROGRAMAÇÃO



cm-almada.pt

